



CONJUNTURA ECONÔMICA

Novembro foi marcado por discussões relacionadas à escolha entre controle inflacionário e crescimento econômico para o próximo ano. Caso o controle inflacionário seja escolhido, em termos de política econômica, o ajuste é esperado e talvez não consiga ocorrer sem que passe pelo aumento do desemprego.

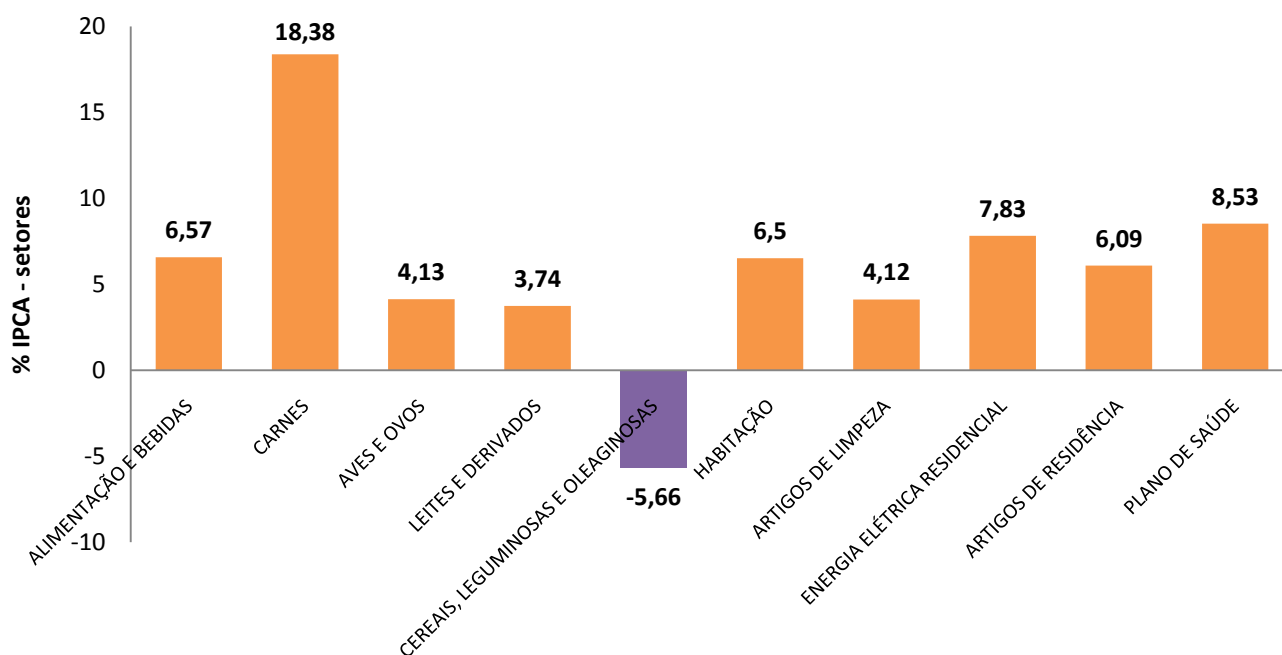
Controle inflacionário esse considerado necessário, uma vez que novamente em novembro, segundo dados do IBGE, a inflação acelerou 0,51% e ultrapassou o teto da meta ao atingir 6,56% no acumulado de 12 meses. A questão de discussão nesse cenário se concentra em qual o tamanho, profundidade e período de ajuste.

Um dos setores que mais contribuiu para esse resultado foi o de carnes que durante o ano acumulou uma inflação de 18,38%, seguido pelo plano de saúde

(8,53%) e energia elétrica (7,83%). Parece que em meio à escolha entre controle da inflação e crescimento econômico também na pecuária poderá haver a escolha entre tipos de carnes ou entre proteínas animais.

E como ficará a agropecuária para 2015? A tendência é de que continue sendo um setor que influenciará positivamente os resultados econômicos do país, talvez em menores proporções do que está sendo em 2014 (acesse VBP e PIB da agropecuária de Mato Grosso do Sul – Sistema FAMASUL). Uma vez que se destaca como um dos principais “players” de produção de alimentos do mundo e há uma população mundial crescente e que tende a atingir níveis maiores de urbanização, principalmente, na Ásia e África.

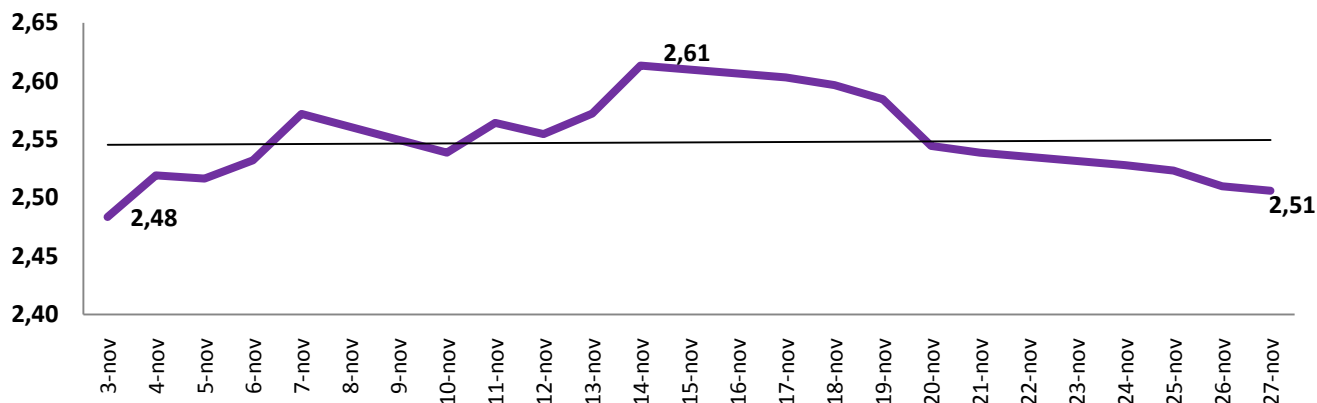
Gráfico 1 - Preços no acumulado do ano em Campo Grande - MS (%)



Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 2 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



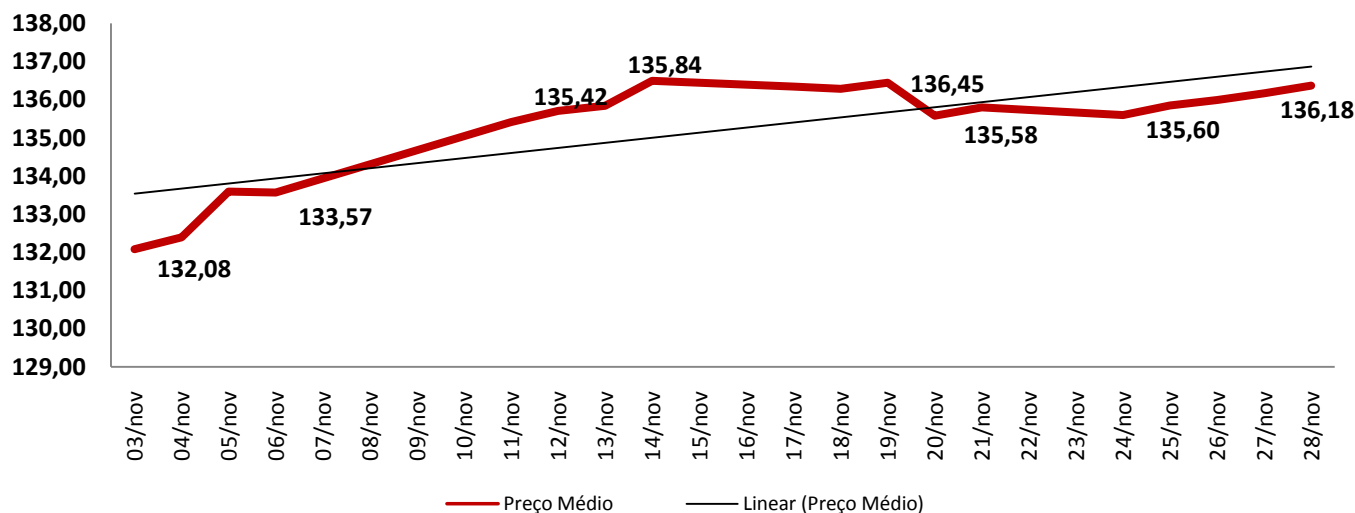
Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BOVINOCULTURA DE CORTE MERCADO INTERNO

Em novembro de 2014, o preço da arroba do boi seguiu uma trajetória de alta. A valorização foi de 3,25% durante o mês e o preço médio registrado atingiu R\$ 135,31. Em relação ao mês passado a alta foi ainda mais significativa e representou 6,52%. Na região sul do Estado, esse preço chegou a R\$ 140,00/@. O que pode ser explicado pela continuidade da restrição de oferta de animais prontos para abate e pelas expectativas de aumento

nas exportações. Apesar disso, com o início do período de chuva e término do período de confinamento, há a tendência de que a oferta aumente e que os preços da arroba sigam estáveis ou mesmo apresentem leves quedas. Logo a projeção é de que o preço da arroba do boi possa atingir o patamar de R\$ 134,00 (conforme dados gerados pelo DECON/SISTEMA FAMASUL, a partir do modelo de Holt-Winters, com uma margem de erro de 3,95%).

Gráfico 3 - Preço da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



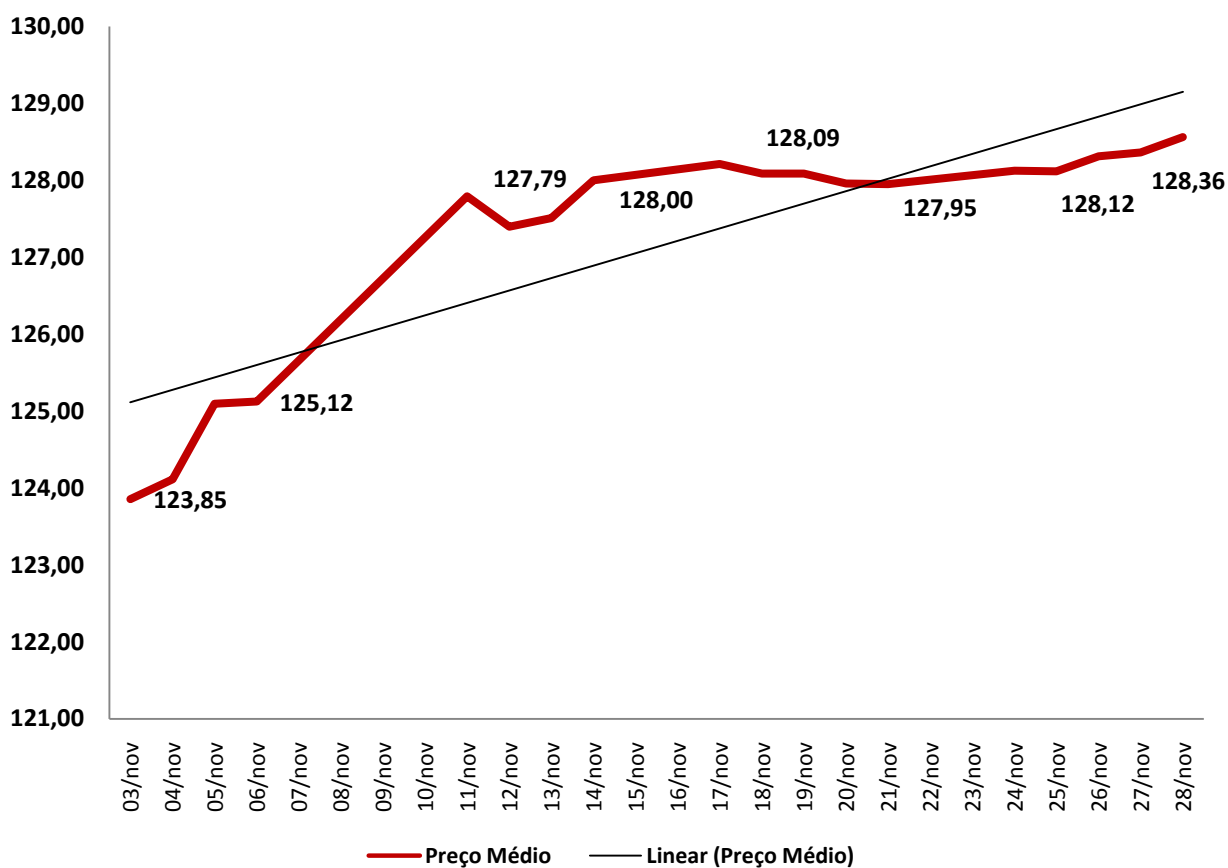
Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



No mercado da vaca gorda, o comportamento da arroba também foi de alta, com uma apreciação de 3,80%. O preço médio registrado no período foi de R\$ 127,26. Em relação a novembro o aumento foi de 6,04%. Fato que pode ser explicado ainda pela retenção de fêmeas. Apesar disso existem tendências de que os pecuaristas possam aproveitar as altas

cotações para abater suas matrizes, com isso o preço da arroba poderá chegar a R\$ 125,12 (de acordo com as projeções do DECON/SISTEMA FAMASUL, a partir do modelo de Holt-Winters, com uma margem de erro de 4,05%) caso isso ocorra, o ciclo da pecuária poderá não se inverter no ano que vem e provocar mais restrição de oferta para os próximos meses.

Gráfico 4 - Preço da arroba da vaca em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

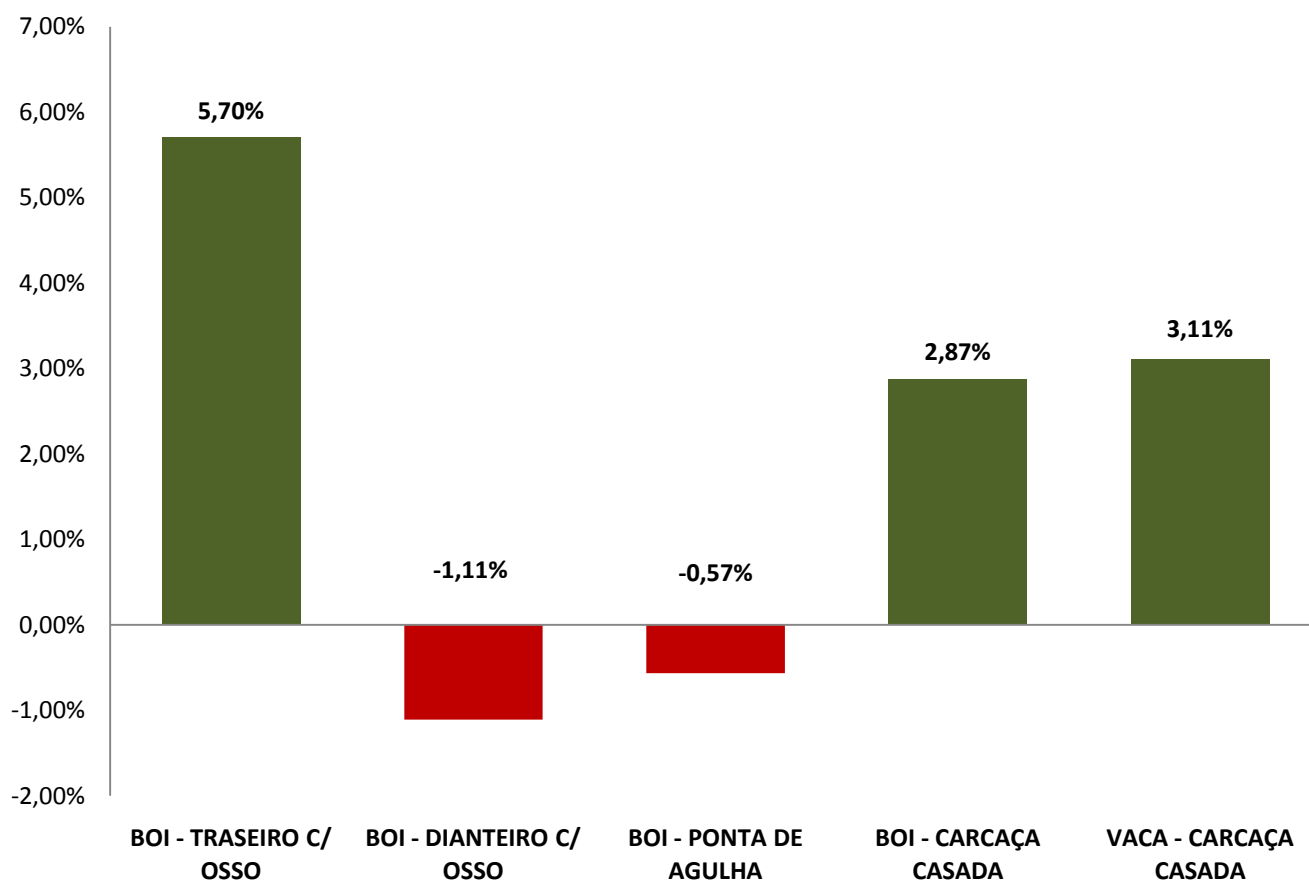


ATACADO

No atacado paulista, mesmo com a valorização de alguns cortes bovinos, esse aumento não refletiu o repasse total das altas do preço da arroba do boi e da vaca vivenciados durante o ano. Inclusive, a ponta de

agulha e dianteiro com osso do boi detiveram queda, fato que pode ser explicado pela demanda desaquecida, que poderá se recuperar com as festividades de final de ano.

Gráfico 5 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, no mês de outubro de 2014



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

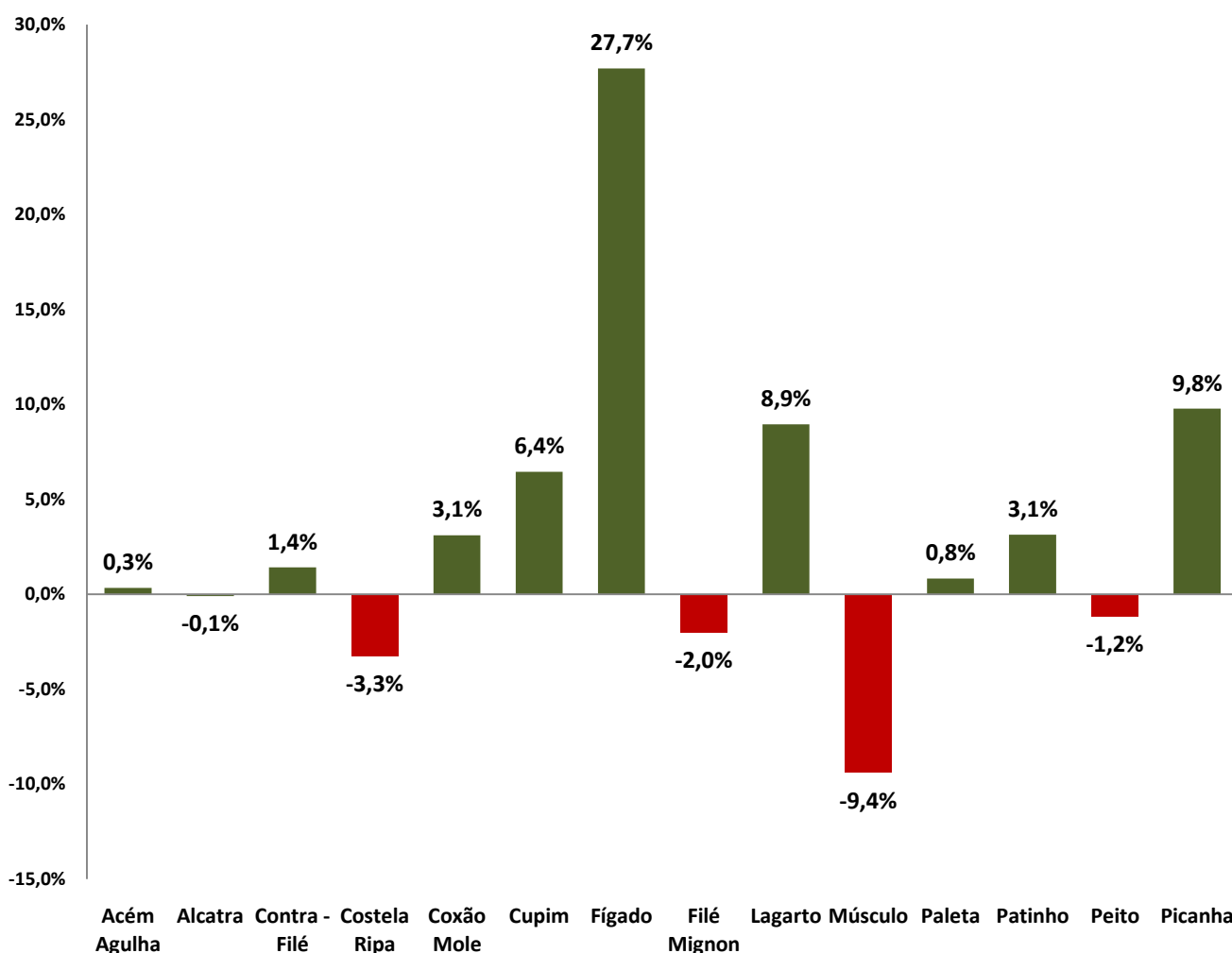


PREÇO NO VAREJO

A maioria dos principais cortes bovinos do varejo detiveram alta, que pode ser justificada também pelo comportamento crescente do preço da arroba do boi e da vaca. O destaque no período foi para o fígado, cujo aumento foi de 27,7%, seguido pela picanha (9,8%), lagarto (8,9%) e cupim (6,4%).

O consumidor nestas circunstâncias dependendo da sua sensibilidade a variações nos preços (elasticidade) e do gosto e preferência escolherá entre qualidade da carne ou entre, por exemplo, carne de frango, bovina e suína.

Gráfico 6 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo para o mês de novembro de 2014



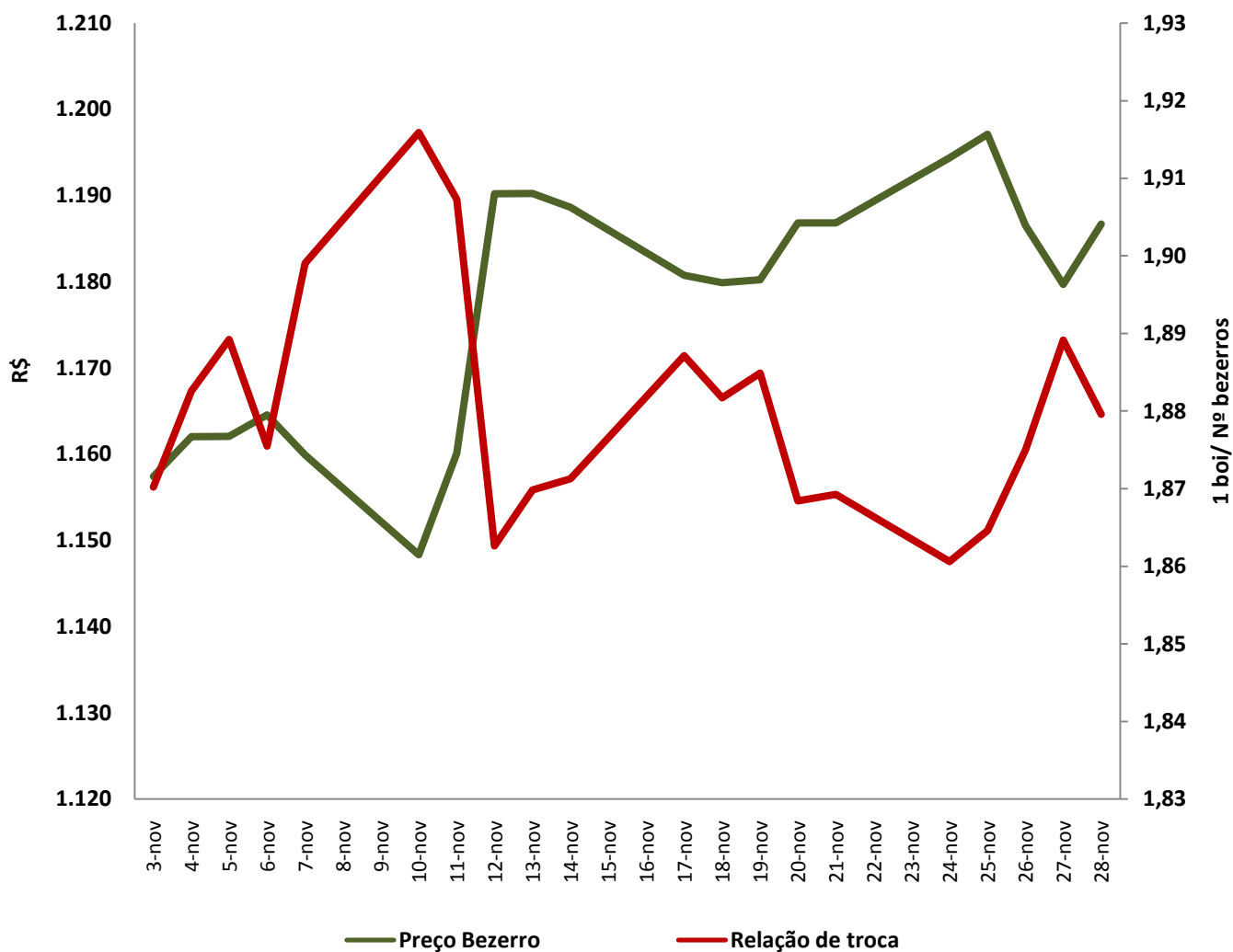
Fonte: NEPES – Universidade Anhuera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



RELAÇÃO DE TROCA: BEZERRO X BOI GORDO

Durante o período o nelore de 8 a 12 meses foi cotado a R\$ 1.177,13/cabeça, no mês houve valorização de 2,53%. Na comparação a outubro enquanto o bezerro valorizou 7,60% e a arroba do boi 6,52%, a relação de troca caiu de 1,90 para 1 boi trocado por 1,88 bezerrros.

Gráfico 7 – Preço médio do bezerro à vista em Mato Grosso do Sul vs. relação de troca (boi gordo de 16,5@/bezerrros)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



MERCADO EXTERNO

Em novembro, o mercado externo da carne bovina *in natura* foi marcado por queda nas exportações. Essa queda foi de 30,57% em volume e de 31,64% em receita, em relação a outubro. Quando comparado ao mesmo período de 2013, as quedas foram menores e representaram 16,75% em volume e 9,72% em receita. No mês o volume exportado alcançou 9,1 mil toneladas e a receita US\$ 44,85 milhões. Menor volume exportado desde março de 2013.

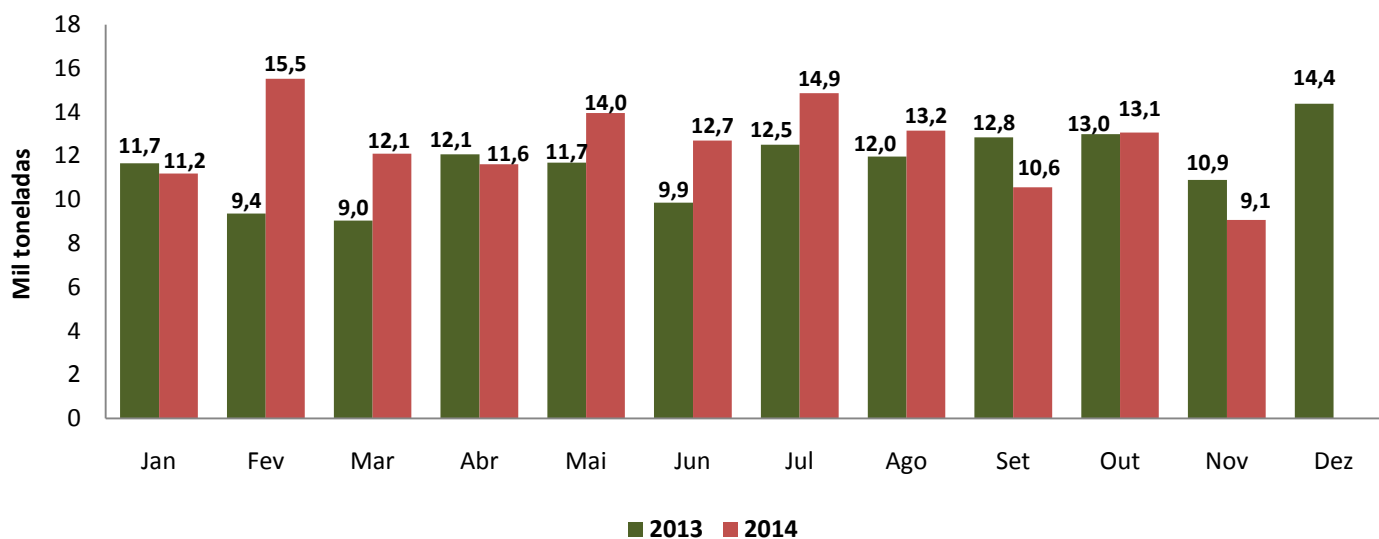
No período a Rússia perdeu a posição de 1º lugar para o Egito e passou a ocupar o 3º entre os principais importadores de carne bovina de Mato Grosso do Sul, isto porque suas importações reduziram em relação ao mês passado 65%.

Essa queda nas exportações para a Rússia pode ser explicada pela atual crise enfrentada pelo país, principalmente, em função da queda no preço do petróleo, e com ele o enfraquecimento do desempenho econômico, desvalorização da moeda,

aumento do risco de calote e conseqüentemente mercado externo fragilizado. Parece que as expectativas lançadas sobre a retirada de embargos de algumas plantas frigoríficas não sairão efeitos pelo menos no curto prazo no Brasil.

Apesar desses resultados negativos para o mês, existem expectativas de aumento das exportações pelo estreitamento das relações comerciais com diversos países, como China, diante das expectativas de crescimento populacional, urbanização e retirada de embargo; Estados Unidos, fato que pode contribuir para que outros mercados sejam abertos em função da rigorosidade sanitária e, ainda de acordo com Carlos Guimarães Filho (CNA) perante as negociações do Brasil com a África do Sul para reabertura do mercado; Japão, diante da etapa final de retomada das ações de promoção comercial; e Venezuela pelo contato para a concessão de habilitação de frigoríficos.

Gráfico 8 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



PRINCIPAIS IMPORTADORES

Tabela 1 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em novembro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Egito	11.576.529	2.783.167	4,16	30,67
Hong Kong	7.505.103	1.535.515	4,89	16,92
Rússia	7.410.492	1.782.601	4,16	19,65
Venezuela	4.702.414	884.169	5,32	9,74
Chile	3.618.023	638.546	5,67	7,04

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BOVINOCULTURA DE LEITE MERCADO INTERNO

De acordo com o Conseleite/MS, o mês de novembro novamente foi marcado por excesso de captação de leite. Esse aumento na captação se deve historicamente ao período de safra, em que as condições climáticas favoreceram. De modo que mesmo o decréscimo da produção na região Sul em 7 p. p., não compensou os aumentos nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Excesso de captação essa que juntamente com as expectativas de exportações não concretizadas pressionaram os preços para baixo, diante de uma desvalorização de 4,29% na comparação a outubro. O preço do leite vem de um patamar elevado, a partir de outubro iniciou um comportamento de queda contribuindo para que o preço atingisse patamares abaixo dos registrados em 2013 (gráfico 9). A tendência para dezembro é de que o preço chegue a R\$ 0,7719, além das expectativas que podem antecipar quedas ainda mais bruscas.

Diante desse cenário, o produtor tende a enxergar duas opções: Escoamento para fora, nestas circunstâncias a opção de mercado se concentra na

Venezuela, que atualmente tem passado por problemas econômicos, ou, a regressão da produção.

Tabela 2 - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro

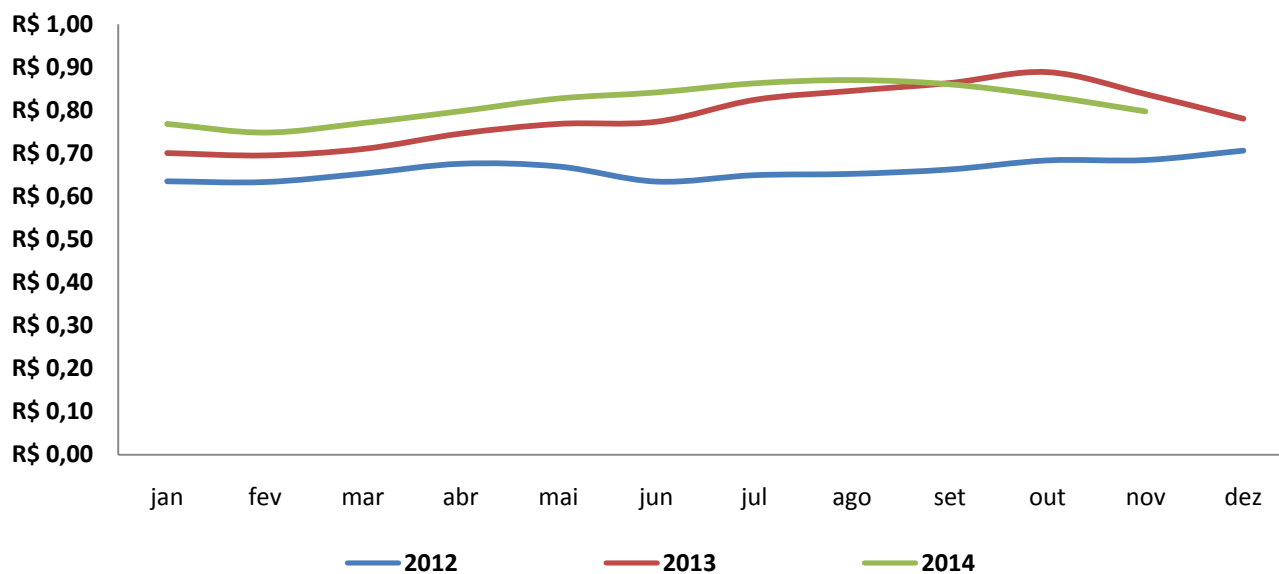
Mês	Padrão
nov/13	0,8371
dez/13	0,7800
jan/14	0,7681
fev/14	0,7481
mar/14	0,7702
abr/14	0,7978
mai/14	0,8271
jun/14	0,8413
jul/14	0,8623
ago/14	0,8700
set/14	0,8601
out/14	0,8329
nov/14	0,7972
MÉDIA	0,8148

*Valor projetado para novembro de 2014

Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 9 - Valores CONSELEITE/MS de referência para o leite em Mato Grosso do Sul

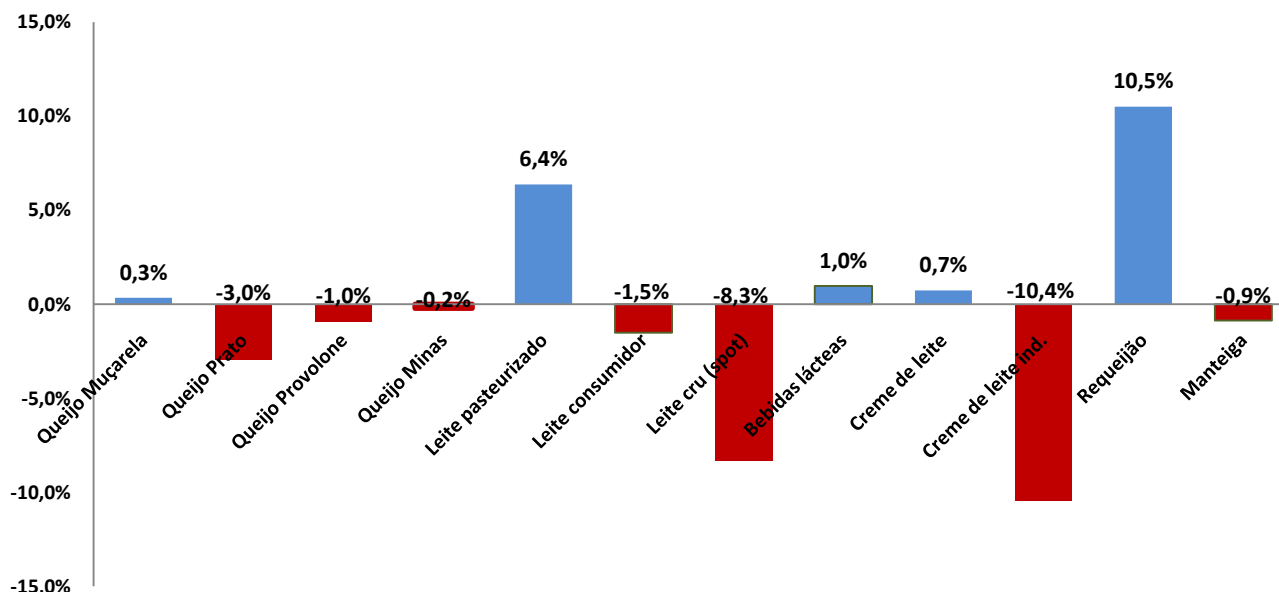


Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Com o excesso de captação do leite, alguns produtos lácteos detiveram queda, tais como o leite cru (8,3% no atacado). Apesar disso, alguns derivados valorizaram como o queijo muçarela (0,3% no atacado e 7,4% no varejo) e o leite pasteurizado (6,4% no atacado), o que pode ser explicado pelo

comportamento de algumas empresas que produziram e comercializaram uma marca mais cara, ou mesmo pelo tipo de consumidor atendido, no caso do requeijão que valorizou (10,5% no atacado e 26,1% no varejo de 250 gramas).

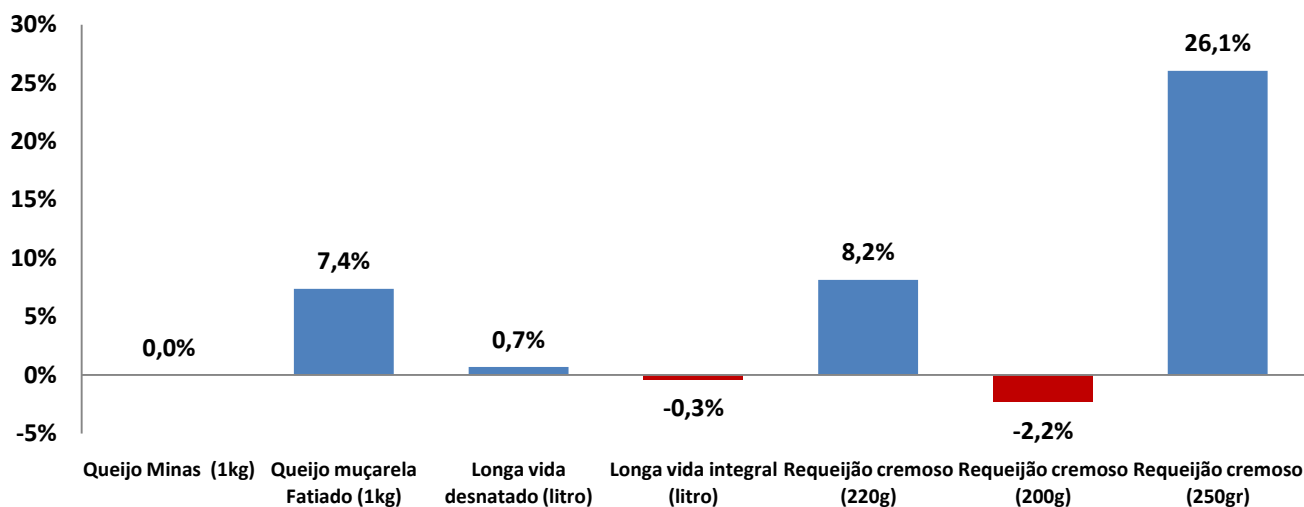
Figura 10 – Variação média dos principais produtos lácteos no atacado de Mato Grosso do Sul, em outubro de 2014, em R\$



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL



Figura 11 – Variação média dos principais produtos lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, em outubro de 2014, em R\$



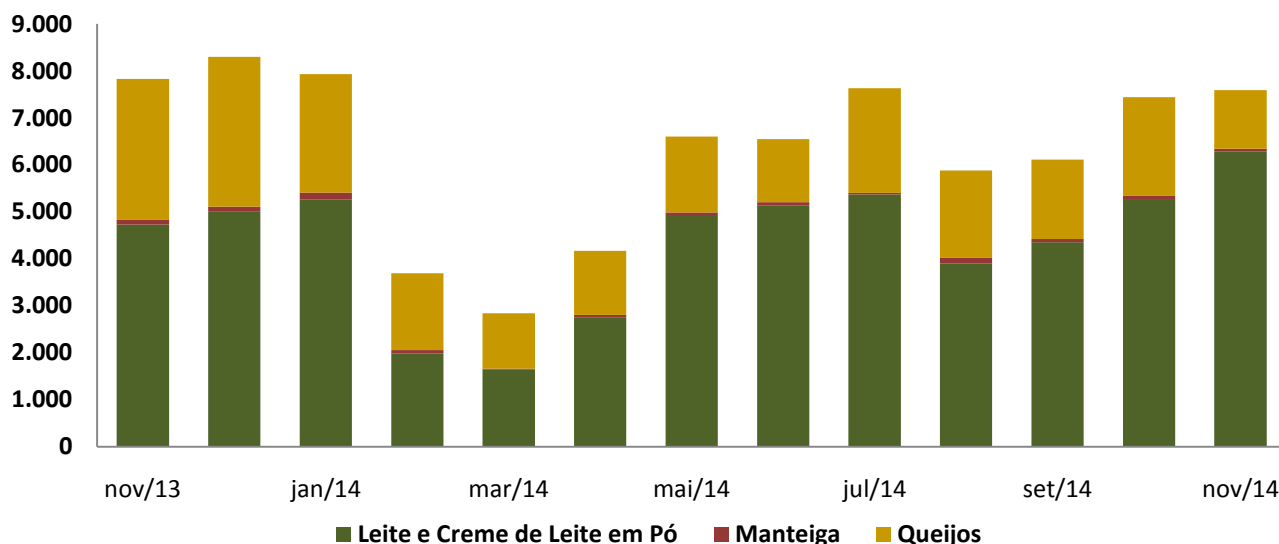
Fonte: NEPES – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

Entre os principais lácteos, a balança comercial apresentou déficit de US\$ 10,02 milhões. Uma vez que as exportações representaram US\$ 21,57 milhões e as importações US\$ 31,59. No período houve destaque para o leite e creme de leite em pó cujas exportações representaram US\$ 17,34 milhões e as importações US\$ 24,23 milhões. Outro destaque foi

para o queijo, em que as exportações somaram US\$ 1,26 milhão e importações US\$ 7,07 milhões. Enquanto isso, a manteiga amenizou o déficit da balança comercial de lácteos ao apresentar superávit de US\$ 2,67 milhões, com exportações de US\$ 2,96 milhões e importações de US\$ 289,89 mil.

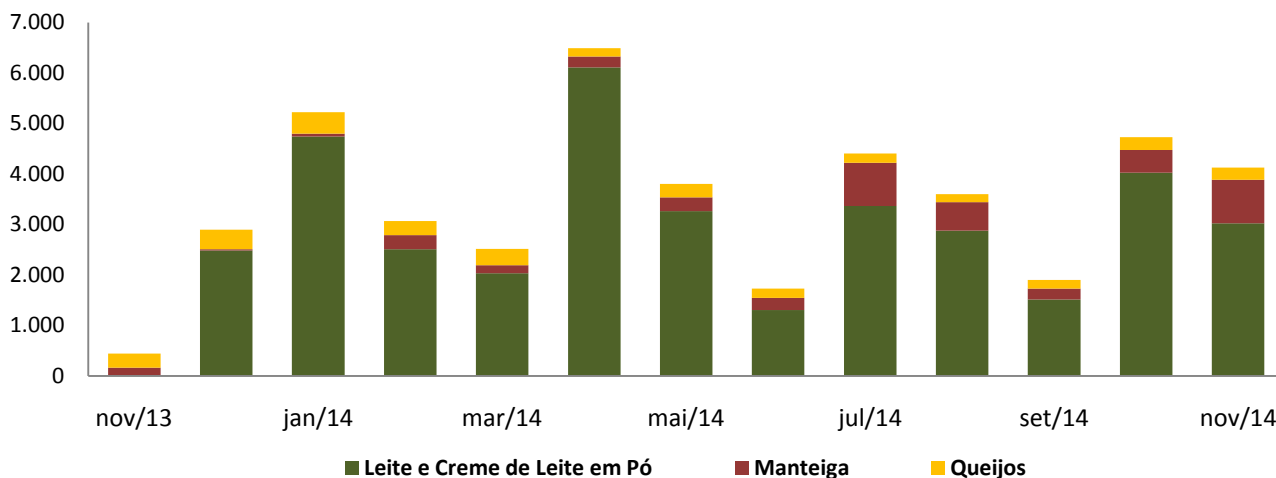
Gráfico 12 – Importação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 13 - Exportação de produtos lácteos do Brasil



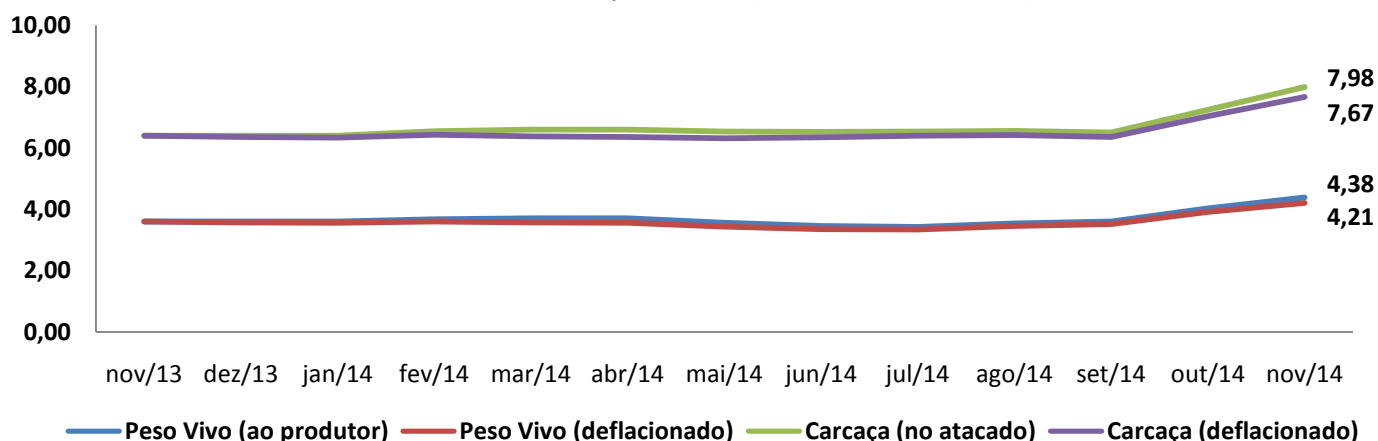
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SUINOCULTURA MERCADO INTERNO

Em novembro o preço médio do peso vivo suíno chegou a R\$ 4,38, maior preço já registrado, com valorização de 8,68% na comparação a outubro e de 21,67% em comparação ao mesmo período do ano passado. Quando considerado o Kg da carcaça, o preço durante o mês atingiu R\$ 7,98, apreciação de 10,22% na comparação a outubro e de 24,69% em relação a novembro de 2013. Tais aumentos podem

ser explicados pelo crescimento significativo nas exportações, principalmente, para a Venezuela, o que tem ajudado a elevar os preços. A projeção para dezembro é de que o preço do peso vivo chegue a R\$ 4,57/Kg (de acordo com os valores gerados pelo DECON/SISTEMA FAMASUL, por meio do modelo de Holt-Winters, com uma margem de erro de 5,32%).

Gráfico 14 - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=novembro/2014)



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

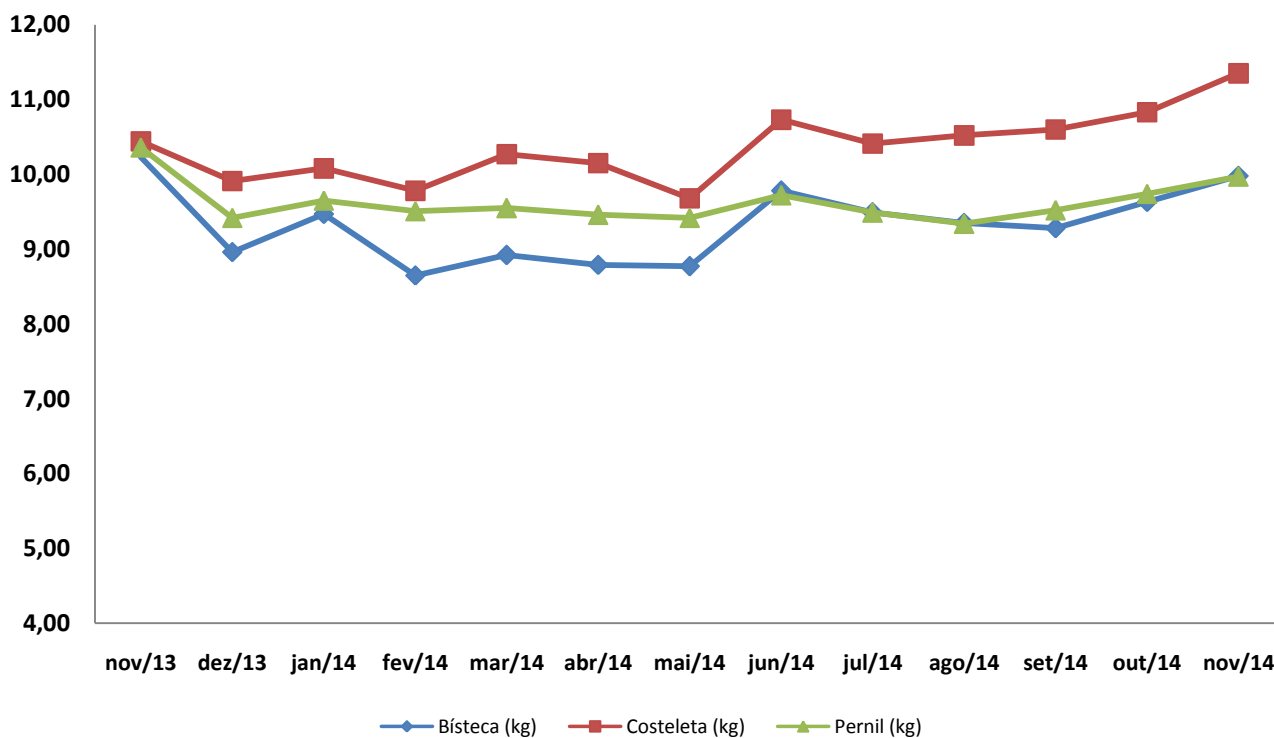


PREÇOS NO VAREJO

No varejo, a bisteca seguiu a tendência de valorização e variou positivamente 3,63% em relação a outubro, ao atingir R\$ 9,98/Kg. Seguindo esse comportamento, destaca-se também, a costeleta, cuja valorização foi de 4,80%, diante do preço de R\$ 11,35/Kg, além do pernil que apreciou 2,36%, com o

preço de R\$ 9,97/Kg. Essa valorização entre os principais cortes suínos pode ser explicada por exportações significativas e pela proximidade das festas de final de ano em que o consumo tende a aumentar.

Gráfico 15 - Preços no varejo dos principais cortes suínos



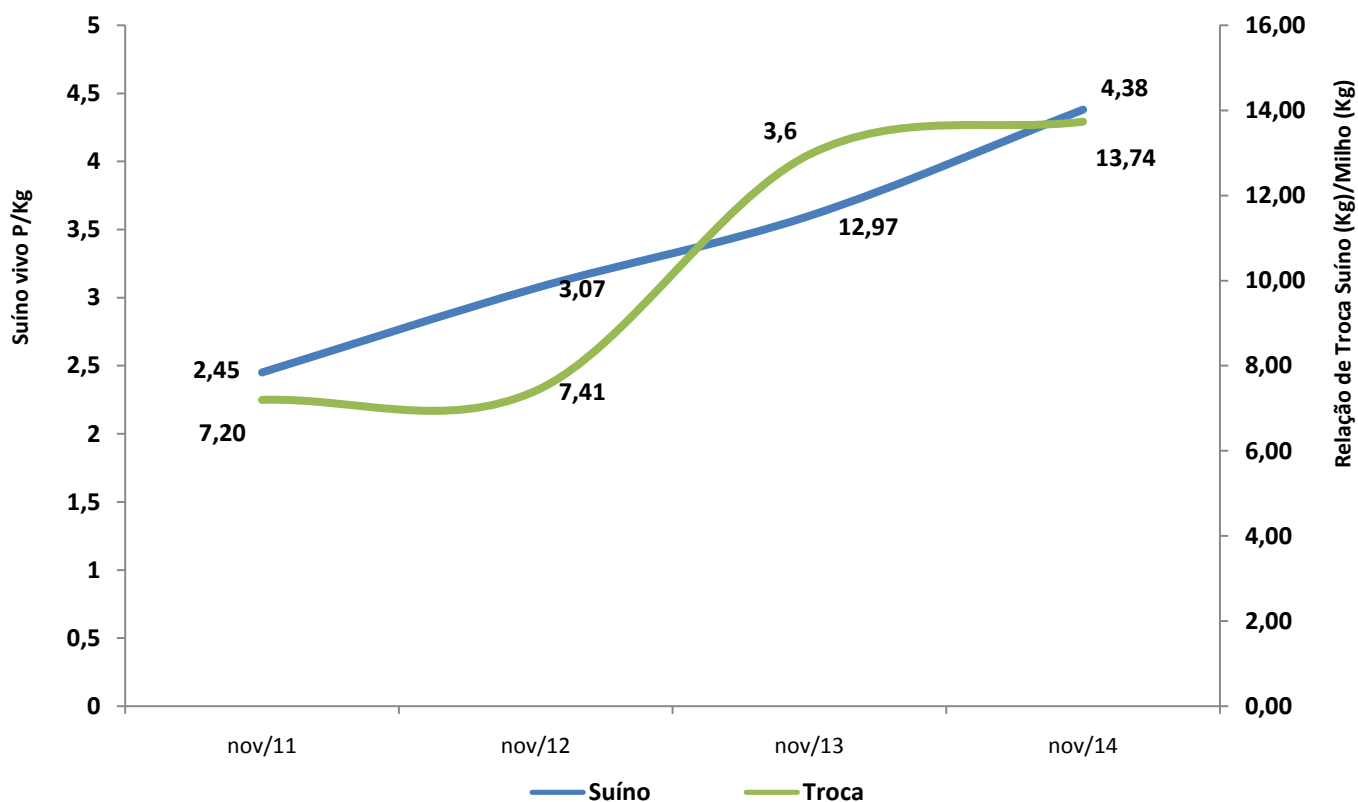
Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



RELAÇÃO DE TROCA: SUÍNOS X MILHO

A relação de troca entre suínos e milho ainda se encontra em patamares ideais ao suinocultor, uma vez que houve valorização de 78,78% do Kg vivo suíno, de 2011 a 2014, em novembro e depreciação do Kg de milho de 6,36% para esse mesmo período. Logo a relação de troca passou de 7,20 para 1 Kg vivo de suíno trocado por 13,74 Kg de milho.

Gráfico 16 - Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho



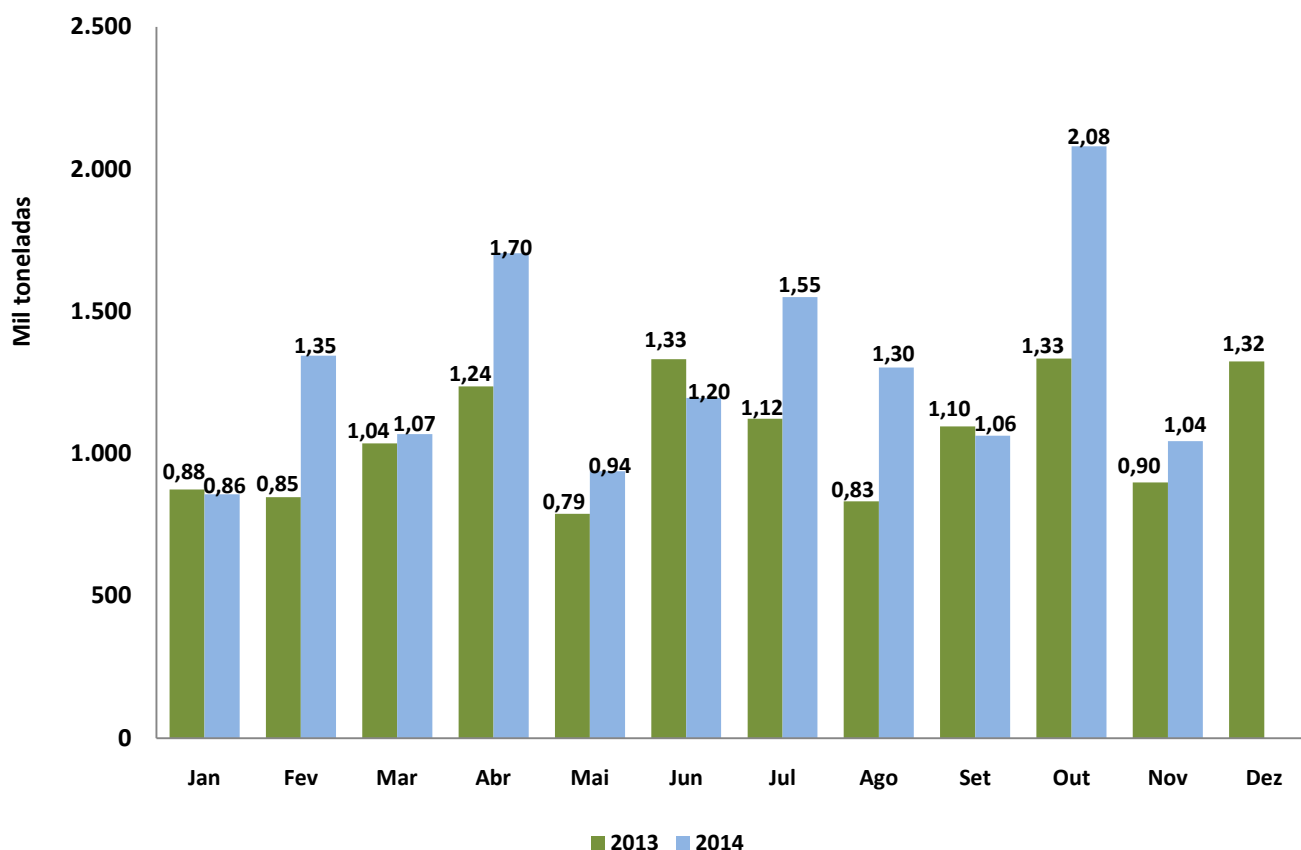
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



MERCADO EXTERNO

A exportação de carne suína aumentou em novembro na comparação ao mesmo período do ano passado 16,12% em volume e 69,11% em receita. No período a Venezuela se destacou por aumentar sua participação relativa de 31,51% para 32,28% nas importações de carne suína de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 17 - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Tabela 3 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em novembro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Venezuela	1.576.626	336.883	4,68	32,28
Ucrânia	905.665	275.000	3,29	26,35
Geórgia	375.030	135.500	2,77	12,98
Angola	292.312	131.980	2,21	12,65
Armênia	139.578	52.000	2,68	4,98

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

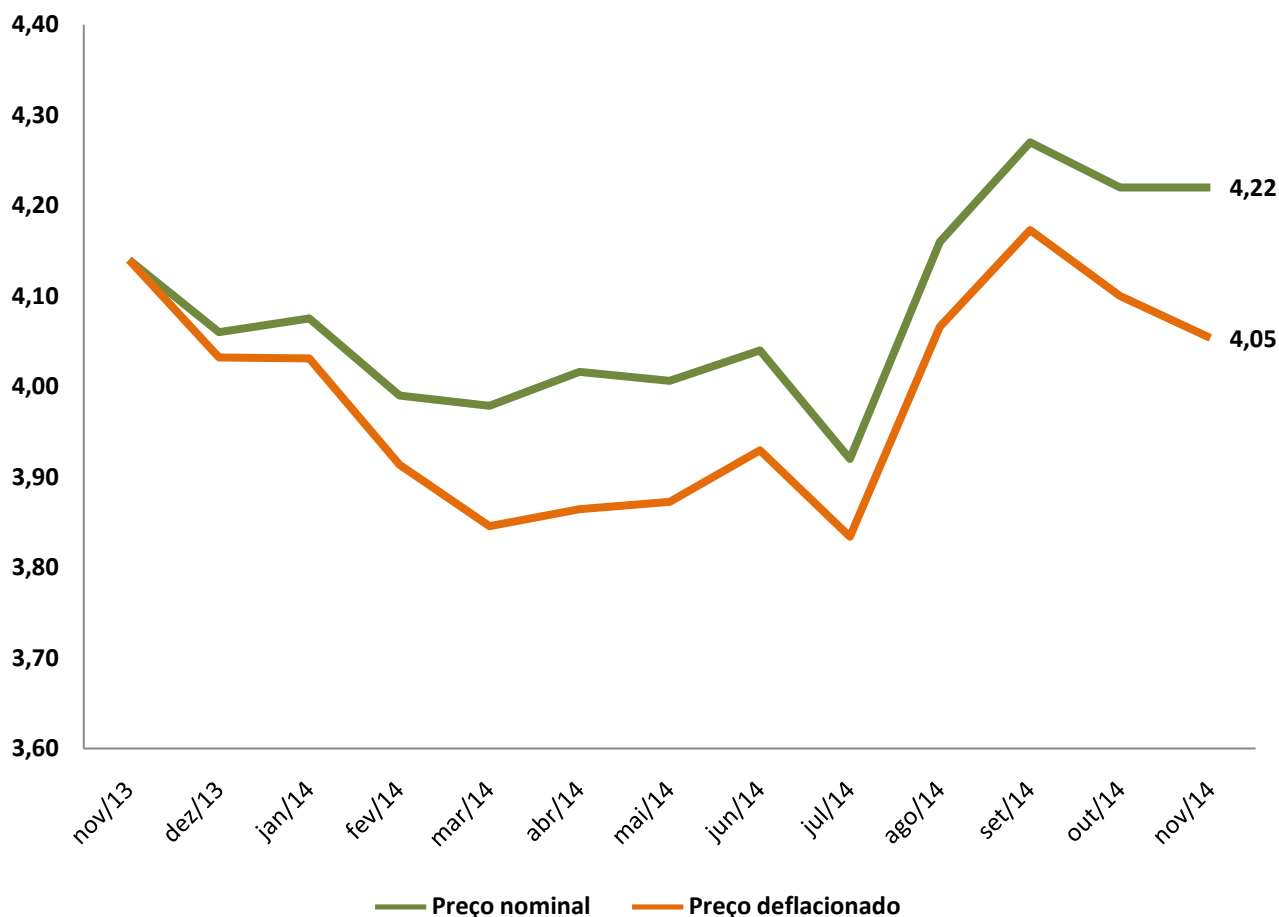


AVICULTURA MERCADO INTERNO

No mercado de aves, o comportamento do preço foi estável. O preço médio registrado foi de R\$ 4,22/Kg. De modo que essa estabilidade pode ser explicada pelas expectativas de aumento não concretizadas de demanda interna e por exportações aquém do esperado. Apesar disso, a demanda interna

poderá aumentar diante da proximidade das festas de final de ano, logo há a tendência de que o preço possa chegar a R\$ 4,26/Kg de ave (segundo projeções do DECON/SISTEMA FAMASUL, a partir do modelo de Holt-Winters, com uma margem de erro de 6,53%).

Gráfico 18 – Preço nominal e deflacionado do peso vivo de aves em R\$



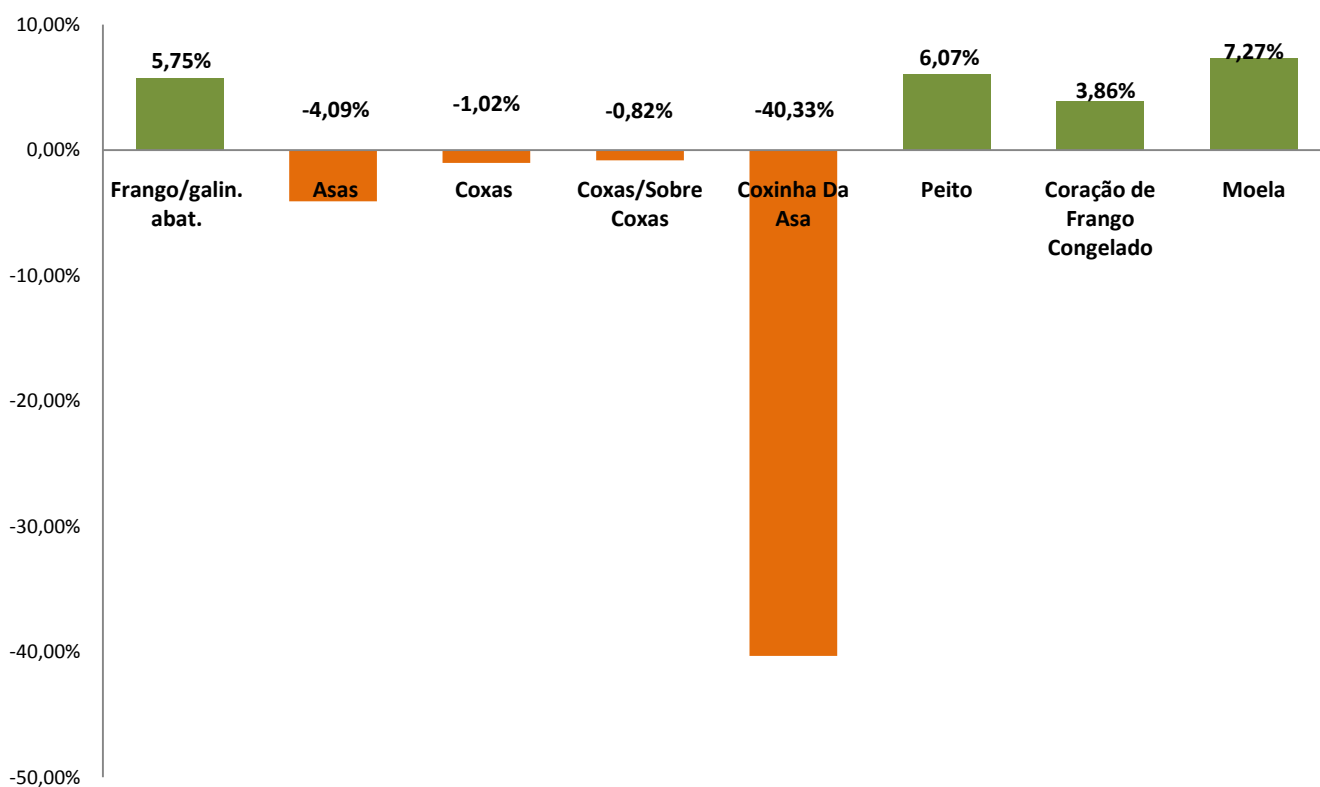
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



PREÇO NO VAREJO

No varejo, diante das expectativas não concretizadas de aumento do consumo da carne de aves tanto via exportações quanto pela substituição de outras proteínas animais, alguns cortes desvalorizaram. A desvalorização foi de 40,33% da coxinha da asa e de 4,09% das asas.

Gráfico 19 – Preços no varejo dos principais cortes de aves



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

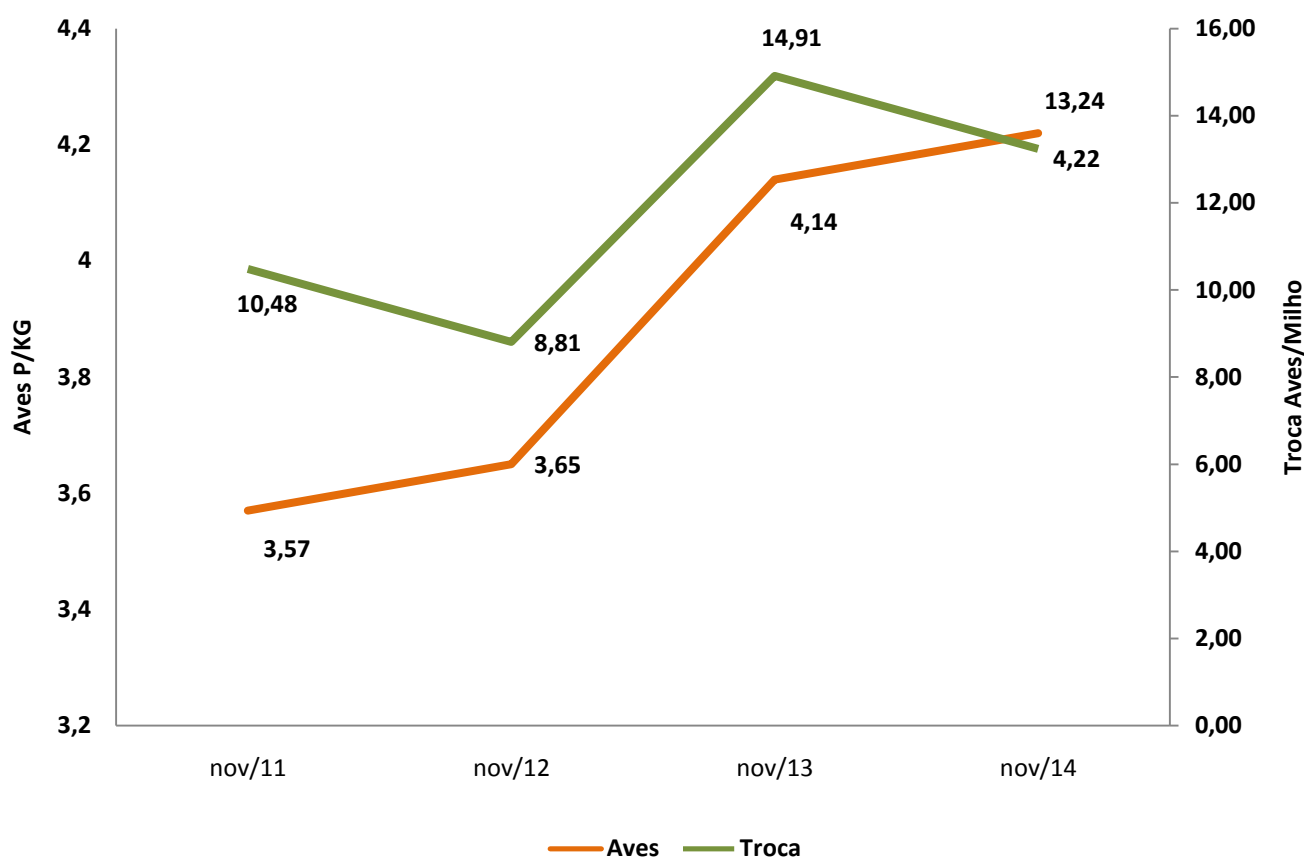


RELAÇÃO DE TROCA: AVES X MILHO

Apesar da estabilidade no preço do Kg vivo de ave na comparação a outubro, a relação de troca entre aves e milho ainda continua em patamares satisfatórios e ideais, mesmo com uma pequena

queda. De 2011 a 2014, o Kg da ave valorizou em novembro 18,21% e o Kg de milho caiu 6,36%. Logo a relação de troca passou de 10,48 Kg para 1 Kg de ave trocado por 13,24 Kg de milho.

Gráfico 20 – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

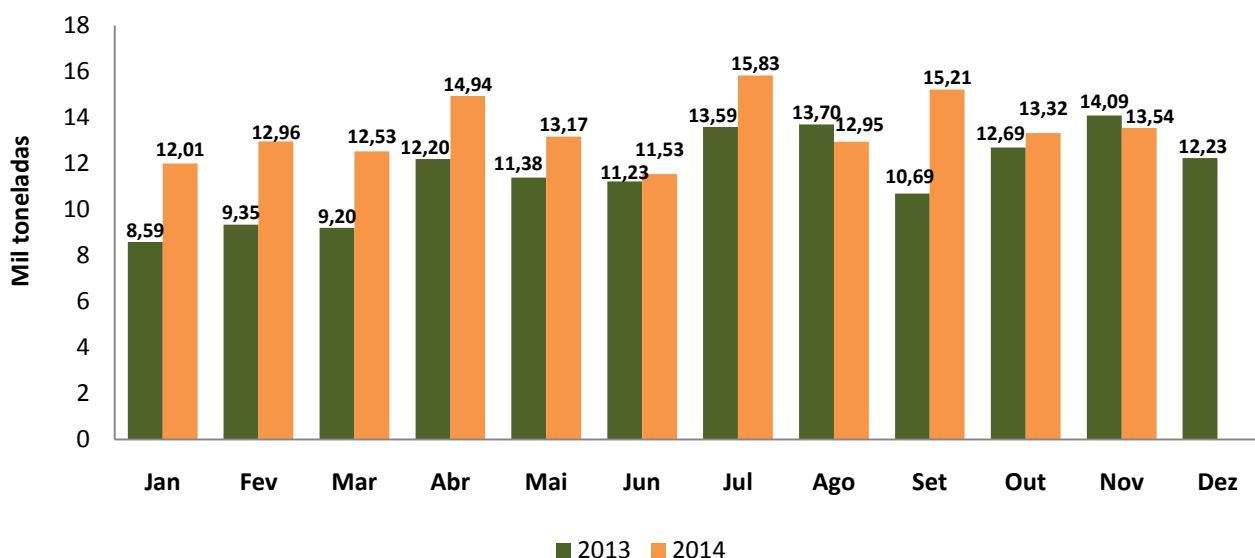


MERCADO EXTERNO

No mercado externo as exportações de carne de frango reduziram em volume 3,86% e em receita houve aumento de 4,36% em relação ao mesmo período do ano passado, de modo que o aumento do preço compensou a queda de volume. Neste contexto

o volume exportado somou 13,54 mil toneladas e receita de US\$ 31,82 milhões. Com destaque para a Arábia Saudita, cuja participação relativa foi a maior e o preço médio passou de R\$ 2,03 em novembro de 2013 para R\$ 2,21 em novembro de 2014.

Gráfico 21 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Tabela 4 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense em novembro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	6.543.963	2.966.353	2,21	21,90
Japão	6.249.210	2.447.424	2,55	18,07
China	5.056.728	2.008.030	2,52	14,83
Emirados Árabes Unidos	3.869.335	1.570.208	2,46	11,59

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ELABORAÇÃO

Pecuária

Daniela Teixeira

ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design Sistema
Famasul

